



O QUE É QUE O BAIANO TEM? O ROMANCE *TORTO ARADO* DE ITAMAR VIEIRA JÚNIOR COMO FENÔMENO APRECIADO PELO PÚBLICO E PELA CRÍTICA¹

Jamilvan Ferreira da Silva²

Universidade Estadual de Goiás-UEG
UnU Campos Belos-GO

RESUMO: O referido artigo tem como objetivo entender como o romance *Torto Arado* de Itamar Vieira Júnior surge como fenômeno literário apreciado pelo público e pela crítica. A literatura brasileira representada por essa obra é contemporânea ao mesmo tempo que traça uma trajetória histórica de um povo escravizado até os dias atuais. Como embasamento teórico para entender e analisar a obra estudada foram utilizados: Anjos (2021); Meneghetti e Kuhne (2022); Pimentel (2022), e; Rezende (2022). O estudo do livro nos leva a entender a relevância da temática abordada e a qualidade da sua escrita. A análise no livro também nos leva a trajetória profissional e acadêmica do autor e a sua relação com o tema do livro. Além disso, o livro é a expressão de um povo e sua luta pela terra.

Palavras-chave: Literatura. Leitor. Torto Arado. Best Seller. Negritude.

ABSTRACT: This article aims to understand how the novel *Torto Arado* by Itamar Vieira Júnior emerges as a literary phenomenon appreciated by the public and critics. The Brazilian literature represented by this work is contemporary at the same time that it traces a historical trajectory from an enslaved people to the present day. As a theoretical basis to understand and analyze the work studied, the following were used: Anjos (2021); Meneghetti and Kuhne (2022); Pimentel (2022), and; Rezende (2022). The study of the book leads us to understand the relevance of the theme addressed and the quality of its writing. The analysis in the book also takes us to the professional and academic trajectory of the author and his relationship with the theme of the book. Furthermore, the book is the expression of a people and their struggle for land.

Keywords: Literature. Reader. Crooked Plow. Best Seller. Blackness.

Introdução

A literatura ganha uma obra que expressa a cultura excluída no interior do nordeste brasileiro. A história das pessoas escravizadas quilombolas, sua religião, seus costumes e credences ganha as páginas de um livro que por sua vez conquista uma notoriedade digna de

¹ Trabalho de Conclusão de Curso elaborado sob a orientação do Professor Especialista Carlos Fernandes Alves como quesito para conclusão do Curso de Letras.

² Acadêmico do Curso de licenciatura em Letras pela Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária Campos Belos. E-mail: jamilvam.f@gmail.com

ser entendida. O romance *Torto Arado* de Itamar Vieira Júnior como fenômeno apreciado pelo público e pela crítica e apesar de estar disponível para ser acessado gratuitamente no formato digital na internet, é um sucesso de vendas.

Em épocas dominadas pelo uso das tecnologias de informação em que a leitura literária tem que disputar espaços com as redes sociais, observar um livro surgir como alvo de leitura e interesse e ser apontado como *best seller* é um fenômeno que precisa ser analisado. Entender o porquê desta boa recepção pode nos fornecer informações para compreender melhor o leitor e as suas preferências em tempos modernos. Um professor formado no curso de Letras, que entre seus objetivos educativos, precisa contribuir com a formação do leitor faz se necessário aprender sobre os gostos e preferências do jovem leitor.

Assim, além da oportunidade ímpar de ler uma obra puramente brasileira, a realização de trabalho se justifica pela importância de se entender quais os aspectos compõem a obra de modo que ela seja considerada uma boa leitura não apenas para os professores como também para os alunos. A leitura do livro então pode trazer ao leitor um contexto rico de características brasileiras e aspectos de um povo e de uma realidade que importa ser escrita e analisada como é a proposta desse trabalho de conclusão de curso.

Na tentativa de entender as suas características literárias e a relevância da temática abordada no livro, o referido artigo é organizado em três seções. Na primeira: “*Torto Arado*, de Itamar Vieira Júnior” é realizado um resumo analítico da obra levando em consideração o enredo, os personagens e o narrador. Na segunda seção: “O quê que o baiano tem? A avaliação da crítica sobre o romance é realizada uma análise das impressões que os críticos fazem sobre o livro. Na terceira seção: “Temas relevantes dentro da obra: a realidade brasileira esquecida” a preocupação é pontuar alguns assuntos importantes tratados em “*Torto Arado*” e como eles se relacionam com a boa receptividade da obra.

1. *Torto Arado*, de Itamar Vieira Júnior

O autor baiano que escreve o livro *Torto Arado*, objeto de análise desta pesquisa, é o geógrafo Itamar Rangel Vieira Júnior, doutor em estudos étnicos e africanos pela Universidade Federal da Bahia. Publicado em 2019 inicialmente em Portugal e posteriormente no Brasil, o romance é uma obra muito notada e já surge com prêmios importantes como o LeYa de 2018 em Portugal e os prêmios Jabuti e Oceanos de Literatura de melhor romance literário no Brasil em 2020. Com 206 páginas, o romance que foi

publicado no Brasil pela Editora Todavia, traz como tema a vida e a realidade de um povo brasileiro quase esquecido e sua luta pelo direito à terra.

O título da obra faz referência a um tipo de ferramenta de preparação da terra para plantio. Arar a terra é afofar deixando-a pronta para receber a semente. A encantada Santa Rita Pescadeira ao narrar a história traz à memória, em conversa com Belonísia, o trabalho com o arado “Você recorda seu pai arrastando o arado antigo de ferro retorcido, pesado, rasgando a terra em linhas tortas. Aqueles sulcos onde lançava a semente do milho.” (JUNIOR, 2019, p. 185). O instrumento que era usado pelos agricultores para lavrar a terra já teve como impulso a força do homem, do animal e hoje é realizado pelo trator.

O enredo do livro começa com a narração de um acidente doméstico em que as irmãs Bibiana e Belonísia se cortam com uma faca. Uma das irmãs fere a língua ao passar a faca na boca enquanto a outra decepa a língua perdendo a capacidade de se comunicar oralmente. Este acontecimento é o conflito do enredo narrado e a partir de então começa uma relação de cumplicidade entre as irmãs. A família das meninas é descendente de povos escravizados e trabalham em terras dos senhores que deixam as pessoas morarem em troca apenas do cultivo da terra. Os personagens vivem no sertão brasileiro e vivem em condição de trabalho quase escrava. A história é marcada pela pobreza, pela seca, pela luta pela terra, mas também pelas crenças, lendas e religiosidades próprias da ancestralidade afro-brasileira.

A história é narrada por três narradores. Diante da abordagem da narrativa, Tacca (1983, p. 62) aponta que a voz do narrador é o eixo do romance, pois “[...] a metade do milagre consiste em sabê-lo, a outra em dizê-lo. Neste saber e neste dizer se resume a instância do narrador.”. O autor na sua ação de criar, faz surgir também o narrador para contar a história. Em *Torto Arado*, a narrativa é costurada de três narradoras que contam a história em primeira pessoa: as irmãs Bibiana, Belonísia e Santa Rita Pescadeira que na obra, refere-se a si mesma como “encantada”. A primeira narradora conta a história sob o ponto de vista dela que se completa com a narração da segunda, e se fecha com a narração da terceira. A última tem uma visão mais ampla que as primeiras. Santa Rita Pescadeira é uma entidade que tomava o corpo de Dona Miúda, uma das vizinhas da família de Zeca Chapéu Grande, que nas noites de festa no jarê³ se manifestava.

³ Jarê é uma manifestação religiosa de matriz africana típica da Chapada da Diamantina.

Sou uma velha encantada, muito antiga, que acompanhou esse povo desde sua chegada das Minas, do Recôncavo, da África. Talvez tenham esquecido Santa Rita Pescadeira, mas a minha memória não permite esquecer o que sofri com muita gente, fugindo de disputas de terra, da violência de homens armados, da seca. Atravessei o tempo como se caminhasse sobre as águas de um rio bravo. (JUNIOR, 2019, p.157).

A Encantada se apresenta ao leitor na citação acima. Ela mostra sua capacidade de ver as coisas por ter tomado o corpo de muitas pessoas durante séculos. No tempo em que ocorre o enredo do livro, a ela, que é como um espírito, tem como nome Santa Rita Pescadeira e se apossa do corpo de Dona Miúda. Como entidade espiritual ela sabe tudo porque vive de corpo em corpo por gerações e assim não respeita o tempo cronológico, o seu tempo é psicológico, atravessa o tempo e narra a história do ponto de vista de uma entidade que fez parte da história de muitas pessoas em tempos diferentes

Como entidade, Santa Rita Pescadeira, é uma narradora que viu muitas coisas, e em sua narração traz ao leitor não apenas o que está acontecendo naquele momento, mas os acontecimentos que ocorreram desde antes a “travessia pelo oceano de um continente para outro.” (JUNIOR, 2019, p.182). Além disso, como narradora onisciente, sabe tudo que se passa no coração, sobretudo os sentimentos dos personagens. O narrador, como pontua Tacca (1983), “pode ser onisciente, quando ele sabe mais que todos os personagens e o autor-deus que tudo sabe e penetra em todos os recintos, transita entre o visível e o invisível e está em toda parte em todo o tempo.”. Nada a limita, nem o tempo, nem o espaço. Ela amarra todos as pontas do romance, e se algum leitor ainda teria dúvida de que o objetivo do autor é tratar da cultura e da luta dos descendentes das pessoas escravizadas no Brasil, a Encantada esclarece e mostra como essa luta aconteceu no decorrer da história dos personagens e traça a luta de um povo pela terra sem seguir a ordem dos acontecimentos.

As duas personagens principais têm suas ações narradas por meio da entidade e pela irmã. “Belonísia teve vontade de abraçar a irmã, mas parecia estar desaparecendo como a voz que ecoou algum dia. Não conseguia raciocinar. Dava-se inteira aos sobrinhos, tentando compensar a dor que entrevia como uma luz fraca transbordando dos seus olhos.” (JUNIOR, 2019, p.154). Aqui a entidade que se apossava do corpo de Dona Miúda nas noites de jarê, relata situações vivenciadas por uma das personagens que também são narradoras. Mas é possível perceber que a narradora, a Encantada, é onisciente porque narra para o leitor a vontade que Belonísia está sentindo e até o raciocínio da personagem.

Por sua vez, já a narração realizada por Bibiana e Belonísia parece faltar parte, e se analisadas isoladas, parece ser de um narrador deficiente que, segundo Tacca (1983), é

aquele que sabe menos que os personagens, enquanto o narrador equisciente é aquele que sabe igual aos personagens, pois “[...] aquilo que se sabe pode ser explorado a partir do princípio ou a partir do fim, visto de fora ou visto de dentro, percorrido em diferentes direções.” (TACCA, 1983, p.62).

O leitor não entende o que de fato aconteceu, se Belonísia e Severo se beijaram ou não quando foram surpreendidos por Bibiana debaixo do umbuzeiro. A história envolvendo Severo e Belonísia é contada inicialmente apenas de acordo com o ponto de vista da Bibiana, e por isso parece faltar algum detalhe.

Bibiana narra,

Sem conseguir dormir o resto da noite, nem olhar para minha irmã, fui tomada por um sentimento de decepção e rivalidade que desconhecia até aquele instante. Ao amanhecer, fiz chegar a minha mãe a mensagem de que Belonísia estava com primo Severo debaixo do umbuzeiro na noite passada. Sem ter certeza do que vira, mas intuía, adicionei à narrativa a visão de um beijo. (Vieira Jr, 2019, p.33).

A história só é esclarecida quando Belonísia conta a sua versão da história, porque a narração da Bibiana mostra uma visão da história que se completa quando a irmã narra a mesma situação já narrada, mas agora sob seu ponto de vista. “[...] como fiquei amargurada pelo que me aconteceu, quando não pude me defender das acusações de que estava beijando Severo. Quando o que fazíamos, eu com doze anos, era admirar os vaga-lumes da noite, longe dos candeeiros da casa.” (VIEIRA JR, 2019, p.67). Quando Belonísia conta o seu lado da história, sabemos que eles estavam só olhando os vagalumes e sem poder falar, não conseguiu se defender da irmã que tomada pelos ciúmes disse à mãe que houve um beijo. E assim segue a narração, como se a história vivida pelas duas narradoras personagens tivesse dois lados e que o leitor só consegue compreender quando lê as versões de ambas as irmãs.

Os personagens principais do romance “*Torto Arado*” são as irmãs Bibiana e Belonísia, mas outros personagens também são muito importantes para a composição do enredo criado por Itamar Vieira. Zeca Chapéu Grande é o pai das personagens principais, é o curador e chefe espiritual de grande referência para os moradores da Água Negra. Recebe o encantado Velho Nagô para realizar as suas consultas.

De loucura meu pai entendia, assim diziam, porque ele mesmo já havia caído louco num período remoto de sua vida. Os curadores serviam para restituir a saúde do corpo e do espírito dos doentes, era o que sabíamos desde o nascimento. (JUNIOR, 2019, p. 27).

Sua esposa Salustiana, mulher forte que aprendeu o uso das ervas, chás e a ser parteira com Zeca Chapéu Grande atendia aos moradores da Água Negra além de trabalhar na lavoura assim como a sua sogra Donana com a qual aprendeu a ser parteira:

Durante esse período em que Donana cuidava dos partos em Água Negra e propriedades vizinhas, minha mãe foi sua ajudante. Observava os movimentos do corpo, rezas e interditos; o que poderia e não poderia ser comido, bebido, feito. Aprendia sobre o tempo certo para o banho da criança e da mãe, ou a tesoura nova que ficava guardada esperando o nascimento. Atentava para as provações do resguardo. (JUNIOR, 2019, p. 40)

Esse trecho do livro apresenta duas personagens relevantes: a avó e a mãe das personagens principais. Donana é a mãe de Zeca Chapéu Grande que por sua vez é pai das irmãs Bibiana e Belonísia. O trecho acima narra dona Salustiana, a mãe das meninas que ao acompanharem a sogra parteira também aprendeu o ofício. Além de aprender a trazer as crianças ao mundo, também aprendiam a cuidar das crianças e das mães nos pós-partos com chás e rezas. É a narração de um comportamento necessário para aquela comunidade que se traduzia em uma tradição atravessando gerações de mulheres parteiras.

Outro personagem que merece destaque é Severo, o primo das meninas que se casa com Bibiana e é descrito com muita admiração por Belonísia, como exemplo de “força, liderança e sabedoria, como se fosse o filho mais velho de Zeca Chapéu Grande, porque tudo o que admirava em Severo era a mesma capacidade que meu pai tinha de conduzir pessoas por caminhos tortuosos.” (JUNIOR, 2019, p.97). Severo tem um papel importante na obra, ele é militante, inconformado com a situação de submissão dos seus pais e tios que durante anos trabalharam sem direito à terra. Ele se envolve no sindicato, faz reuniões, entra em uma campanha de conscientização para que as pessoas entendam seus direitos e lutem por eles. Sua militância o leva à morte, mas a semente da sua luta é lançada entre o povo e Bibiana que continuam a luta.

Além dos personagens marcantes, a obra chama atenção pela descrição do espaço. As cenas da prosa se desenvolvem em torno da terra. O trabalho de cultivo na fazenda Água Negra é o pano de fundo das tramas, das lutas e da vida dos personagens descendentes de povos escravizados.

O chão das nossas casas e dos caminhos da fazenda era de terra. De barro, apenas, que também servia para fazer a comida de nossas bonecas de sabugo, e de onde brotava quase tudo que comíamos. Onde enterrávamos os restos do parto e o umbigo dos nascidos. Onde enterrávamos os restos de nossos corpos. Para onde todos desceriam algum dia. (JUNIOR, 2019, p. 12)

Na citação, verifica-se que tudo parece iniciar e terminar na terra. Para sobreviverem, cultivam a terra. E nesse trabalho garante uma moradia, que é feita do barro. Quando morrem, a garantia que tem é o chão da Viração, que é o cemitério da região. A luta do povo daquela comunidade, da Bibiana, da Belonísia é pela terra. Severo morre lutando pela terra. A garantia de um pedaço de chão para plantar, e depois por um pedaço de chão para que a sua descendência possa se sustentar sem correr o risco de serem expulsos é o grande motivo de contar a história narrada em *“Torto Arado”*. O espaço principal da obra é a terra da Fazenda Água Negra na Chapada da Diamantina no estado da Bahia.

O tempo da narrativa sugere que os acontecimentos ocorreram entre a década de 70 e o fim dos anos 90 e início dos anos 2000. A narração se desenvolve no tempo cronológico e psicológico. O tempo cronológico é conceituado por Nunes (1988) como tempo físico, que é aquele que acontece seguindo a ordem em que os fatos ocorrem.

[...] o psicológico se compõe de momentos imprecisos, que se aproximam ou tendem a fundir-se, o passado indistinto do presente, abrangendo, ao sabor de sentimentos e lembranças, “intervalos heterogêneos incomparáveis”. Bem diferente é a ordem objetiva do tempo físico, que se apoia no *princípio de causalidade*, isto é, na conexão entre causa e efeito, como forma de sucessão regular dos eventos naturais. Assim, dizer que um evento antecede outro é afirmar que, sem o primeiro (causa), o segundo (efeito) não existiria [...] (NUNES, 1988, p.19)

No romance *Torto Arado*, os acontecimentos são narrados pelas personagens Belonísia e Bibiana, como já dito anteriormente, seguindo o tempo cronológico. Elas, cada uma sob um ponto de vista, começam narrar a história a partir do momento que elas cortam a língua com a faca que Donana guardava nos seus pertences. Elas, ainda crianças pequenas, são movidas pela curiosidade e pelo espírito de aventura e resolvem brincar com a faca que as seduziam pelo brilho único. Desde esse acontecimento a vida das meninas seguiu com Belonísia muda e com Bibiana sendo a voz, traduzindo em palavras o que a Belonísia o transmitia por gestos ou olhares.

2. O quê que o baiano tem? A avaliação da crítica sobre o romance

O romance *Torto Arado* é uma obra de um escritor brasileiro que nasceu na Bahia. No seu currículo apresenta uma rica trajetória acadêmica e profissional com destaque na formação e na atuação em comunidades quilombolas e doutorado em estudos étnicos e africanos pela Universidade Federal da Bahia. Mas a pergunta que direciona essa escrita, não se refere ao autor e sim ao romance baiano, de modo a entender o que o faz uma grande obra.

O que é que o romance baiano *Torto Arado* tem em sua composição que o faz ser bem aceito pela crítica e pelos leitores, pode estar relacionado a vários fatores, tais como o autor, a natureza da relação que ele tem com o contexto sobre o qual escreve, a pertinência do tema, os personagens, o enredo, etc. O fato é que o romance surge como um *best seller* e um olhar ao percurso formativo e profissional do autor nos ajuda a pensar na qualidade literária da obra e relacionar elementos da escrita ao contexto de atuação do autor.

Itamar Vieira Junior é analista em reforma e desenvolvimento agrário do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), e iniciou sua carreira profissional em 2006 no estado do Maranhão e depois no estado da Bahia. Neste trabalho, o Itamar desenvolve atividades no Serviço de Regularização de Territórios Quilombolas. Em uma entrevista à Agência Pública (ANJOS, 2021), o escritor revela que o projeto de escrita do livro “Torto Arado” nasceu há 20 anos, no entanto o trabalho com a regularização de terras quilombolas forneceu elementos muito importantes para aprimorar o tema desenvolvido no livro.

Torto Arado é uma ideia que nasceu muito antes, há mais de 20 anos. Sempre digo que trabalhar no Incra, para mim, é um privilégio, porque, apesar da minha família paterna ter origem no campo e dessas memórias serem compartilhadas em casa, eu nasci e cresci na cidade. Então minha relação com o campo era quase inexistente. (ANJOS, 2021)

Itamar Vieira em entrevista no trecho citado acima, revela que o seu contato com as comunidades quilombolas forneceu um conhecimento singular sobre a religiosidade desses povos. E permitiu que ele aprofundasse em assuntos que ouvia falar porque a própria família tinha experimentado, mas que ele mesmo não tinha vivido. Assim, a origem camponesa do seus pais, a história contada ao menino Itamar, foi ganhando contornos reais com a sua experiência.

A relação do servidor público do Incra com os trabalhadores rurais e quilombolas fez surgir o intelectual que escreveu a tese de doutorado sobre a comunidade quilombola Iúna, da Chapada Diamantina (BA). O trabalho e os estudos contribuíram para a escrita do livro literário. O *Torto Arado* não é um livro histórico nem acadêmico, mas como Itamar ressalta, o contato com as comunidades quilombolas e rurais lhe permitiu um encontro com memórias familiares e afetivas do campo e lhe deu capacidade de dar vida ao universo e a cultura dessas comunidades em uma obra literária.

Sobre a boa recepção do livro pelos leitores, Itamar destaca: “Ao escrever essa história, achei que estava contando algo novo para as pessoas, e, é claro, tem algo novo ali, mas o que eu vi foi que os leitores de norte a sul, de diversas origens, brancos e negros, têm algum nível de memória afetiva com o campo, seja pela experiência familiar ou própria.” (ANJOS, 2021). Para o escritor, as pessoas de um modo geral têm envolvimento com o campo, com uma vida rural. Como ele mesmo que nasceu na zona urbana, mas tem sua família paterna laços com o mundo rural. A leitura da obra nos traz um contexto rico de características brasileiras. Traz aspectos de um povo e de uma realidade que importa ser escrita, mas a avaliação crítica sobre romance aborda elementos que nos fazem pensar sobre a qualidade da literatura brasileira. Sobre que tipo de escrita interessa os leitores e os críticos de literatura.

Para Corsini (2021) o romance *Torto Arado* descreve um Brasil profundo e representa sentimentos que fazem parte da experiência humana do nosso país. “Para grande parte do público leitor de *Torto Arado*, tudo o que é ali narrado é de certo modo estrangeiro, mas ao mesmo tempo há algo familiar e afetivo, que talvez explique o enorme sucesso do livro que é hoje campeão de vendas no Brasil.” (CORSINI, 2021, p. 115). A relação do tema do livro com a memória afetiva da sociedade brasileira é citada também pelo autor como provável motivo para que o público tenha gostado tanto da leitura do livro. Mesmo que não seja do campo, tem a infância, ou parentes ligados à vida rural. E quem tem uma vida totalmente urbana, reconhece na obra elementos que explicam a vida de uma geração de pessoas que viveram e lutaram pela terra. O fato é que a escrita do Itamar dá voz às comunidades esquecidas. Assim, o leitor se identifica com os personagens ou se sente envolvido com a denúncia ali realizada.

Itamar Júnior apenas com o manuscrito, sem ter a garantia da publicação, decidiu inscrever o livro para concorrer ao Prêmio Leya de Literatura, em Portugal 2018. Por ter vencido, teve a sua publicação garantida em 2019 já surgindo como um livro premiado e

publicado fora do país. No ano de 2020, a Editora Todavia se interessou pela obra e publicou o livro no Brasil que seguiu sendo premiado. Em 2020, o livro recebeu o renomado prêmio Jabuti na categoria de melhor romance literário. No ano seguinte, foi contemplado com o Oceanos-Prêmio de Literatura em Língua Portuguesa 2020. O jornal “O Globo” ao anunciar mais uma premiação do livro “Torto Arado”, se referiu a obra como “romance-fenômeno”. O próprio jornal premiou a obra com o Prêmio Faz Diferença no ano de 2020.

Diante da repercussão do livro e da riqueza do seu conteúdo, o governador da Bahia comprou o livro para todos os alunos da rede estadual de educação.

Premiado nas principais categorias literárias brasileiras, o livro 'Torto Arado' foi adquirido pela rede estadual de ensino da Bahia. O governo comprou seis mil exemplares da obra do baiano Itamar Vieira Junior. O livro será distribuído para as 1.137 unidades de ensino de todo o estado. (METRO, 2022)

Assim, a obra alcança cada vez mais leitores, alunos, professores, críticos e estudiosos da área da literatura. O assunto circula e é alvo de pesquisas que sempre chegam à conclusão de que de fato o livro é uma grande obra. Como parte do sucesso do livro “Torto Arado”, a obra vai virar uma série prevista inicialmente em três temporadas pela HBO Max. Este canal de produção de vídeos, é operado pela empresa Warner Bros, que está entre os cinco maiores estúdios de cinema de Hollywood, o qual a Discovery é proprietária. O livro está sendo adaptado e transformado em roteiro para ser gravado pelo diretor Heitor Dhalia, que, em entrevista para o Correio Braziliense, ressalta a importância do livro: "O Torto Arado, para além da história que narra, sugere um universo muito rico de imagens e sensações das entranhas do País. Adaptar a obra de Itamar Vieira Junior tem sido um grande prazer e um desafio" (CORREIO BRAZILIENSE, 2022)

Os profissionais envolvidos na adaptação do livro para a televisão entendem que estão lidando com uma obra importante, e que se trata de um trabalho que leva as entranhas do Brasil, a história e a cultura de um povo para as telas. Segundo Portal Folha de Pernambuco (FOLHAPE, 2022) toda equipe de roteirista, Luh Maza, Renata Di Carmo, Maria Shu, Viviane Ferreira e Ceci Alves, são negras. Para a roteirista chefe, Luh Maza, em entrevista para o Portal Folha de Pernambuco, o seu trabalho é expandir e transformar o universo da literatura em ação e imagens.

Estou transpondo esta literatura e seu imaginário em ação e imagem e reconstruindo o tempo da história ao lado de outras autoras negras que tanto admiro, o que traz para a escrita da série um olhar atravessado por vivências e ancestralidades comuns às personagens principais e narradoras. (FOLHAPE, 2022, p. 01)

Na entrevista acima, a roteirista chefe, que também é uma diretora e atriz preocupada com a representação das minorias marginalizadas em seu trabalho, é possível observar o envolvimento da equipe de roteirista com os temas tratados na obra e a preocupação de que a série retrate toda riqueza literária da obra do escritor. Segundo o próprio autor do livro, a boa recepção da obra se deve também à expressão dentro da obra dos “desejos que fazem parte do imaginário coletivo do ser humano, que é o desejo de liberdade, o direito à vida, o direito à autonomia.” (ANJOS, 2021). A luta e o amor pela terra que é central na obra alcançaram mais pessoas, mais leitores e espectadores com a produção da série.

Segundo Rezende (2022), *Torto Arado* é literatura afro-brasileira, por representar sujeitos negros e suas lutas no país e é resultado de uma tomada de consciência da condição social dessas comunidades que tem em sua história a exclusão.

O olhar e a voz desses sujeitos subalternizados até então silenciados, começam a imprimir na literatura suas experiências. Isto quer dizer que o sujeito negro deixa de ser objeto, mencionado pelo outro e passa a assumir, então, um determinado protagonismo. (REZENDE, 2022, p. 53)

A consciência citada por Rezende (2022) é visível no decorrer da obra e caracteriza o surgimento e crescimento da literatura afro-brasileira. A trajetória de um povo que vive em situação de subalternização, de exploração, mas silenciado, vai mudando no decorrer da história contada no livro. A cada geração, conforme os sujeitos vão se tomando consciência da realidade de servidão em que vivem, vão lutando contra os desmandos dos donos das fazendas onde trabalham. A geração de Donana luta com o trabalho, com a revolta, a geração do seu filho Zeca Chapéu Grande, luta por educação, por entender que é a partir da garantia da escola para seus filhos que a história deles pode melhorar. Belonísia, a neta de Donana, começa a não concordar em ter que dividir a comida que planta para pessoas que por serem proprietárias das terras, se achavam no direito de explorar o trabalho duro realizado nas lavouras. Bibiana e Severo, conscientes da condição de exploração que vivem, começam a se reunir e organizar encontros para a luta pela terra e pelos seus direitos.

Meneghetti e Kuhne (2022) defendem que Itamar Vieira com o livro, traz ao leitor uma realidade existente, mas que “com o passar do tempo foi sendo menos discutida, ainda mais com o avanço do capitalismo.”. A história de sofrimento, de exclusão, pobreza, de luta pela comida e pela terra são assuntos que são tratados no livro e faz parte da história de muitas pessoas no Brasil, mas que, no entanto, nunca foram consideradas importantes de serem escritas, ou que foram esquecidas como páginas feias das vidas sofridas de muitos povos.

Além disso, são histórias de pessoas marginalizadas, mulheres e homens negros, do campo, pobres que viviam em situações de quase escravidão, mas que não tinham consciência da própria realidade e dos direitos. “O autor impulsiona seus leitores a ter uma experiência única no decorrer do texto, proporcionando subsídios para que possam vir a compreender como os antepassados desses povos viveram e vivem, sendo uma realidade da região nordestina.” (MENEGHETTI; KUHNE (2022, p. 84). A literatura escrita por Itamar Vieira Jr instiga o leitor a entender esse processo de crescimento dos personagens, essa libertação que aos poucos vai sendo construída na obra.

3. Temas relevantes dentro da obra: a realidade brasileira esquecida

A realidade brasileira esquecida é abordada em *Torto Arado*, vozes silenciadas são ouvidas e temas relevantes fazem parte do enredo. Assim, neste tópico, será discutido algumas temáticas, entre elas a luta pelas terras, contra o trabalho escravo, pela valorização da negritude, pela não violência contra à mulher e pelo respeito à diversidade religiosa.

Segundo Candido (2006, p. 29) a sociologia moderna entende que a arte é social. Assim a literatura enquanto arte se relaciona com a sociedade em dois aspectos:

[...] depende da ação de fatores do meio, que se exprimem na obra em graus diversos de sublimação; e produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepção do mundo, ou reforçando neles o sentimento dos valores sociais. Isto decorre da própria natureza da obra e independe do grau de consciência que possam ter a respeito os artistas e os receptores de arte. (CANDIDO, 2006, p. 29)

Nessa perspectiva, a literatura ao mesmo tempo que é um produto da influência humana por outro lado ela influencia o indivíduo. Esta ligação entre a sociedade e o leitor é facilmente percebida “Torto Arado”. Por meio das temáticas abordadas no livro, é possível

entender que o autor ao fazer a leitura de uma determinada sociedade, se inspira e a escrever. Uma vez pronta, a escrita tem a capacidade de mudar a visão de mundo do leitor.

A luta pela terra é um dos temas mais fortes dentro da obra. No decorrer da história, a família da Belonísia e da Bibiana está à procura de uma terra para morar e cultivar. Por meio da voz das narradoras, percebemos a luta dos personagens para encontrar uma fazenda e se instalar com suas famílias. Os donos das terras procuram pessoas trabalhadoras que aceitam cultivar a terra dividindo parte da colheita com os fazendeiros. A pescaria também é uma forma deles se alimentarem, além disso, vivem por meio da extração do buriti. Viviam na terra e pela terra, mas a terra não era deles.

Do barro da fazenda Água Negra eram feitas as casas porque não podiam ser feitas com materiais duradouros para que os moradores não se sentissem no direito de ter posse da terra. Os moradores não tinham direito a nada além da terra emprestada por gerações. No trecho seguinte, temos a narração da luta do jovem Severo pelo direito à terra para viver, para cultivar, para deixar para as futuras gerações, para descansar eternamente abaixo dela, para construir casas melhores.

Severo morreu porque pelejava pela terra de seu povo. Lutava pelo livramento da gente que passou a vida cativa. Queria apenas que reconhecessem o direito das famílias que estavam havia muito tempo naquele lugar, onde seus filhos e netos tinham nascido. (VIEIRA JR, 2019, p. 153).

Em análise da obra de Vieira Jr, Pimentel (2022, p. 90) defende que diante de todas as dificuldades enfrentadas pelos personagens “A única opção era sobreviver à fome, à seca, à moradia precária, ao regime de trabalho escravo e ser obediente e grato aos senhores.” E para sobreviver a todas as adversidades desse mundo que eles viviam, a alternativa era lutar dia a dia. Quando a seca impossibilitava a plantação, e o jeito era coletar buriti para vender na feira. Quando a cheia alaga as roças, o jeito era pescar. De qualquer maneira, tudo que eles tinham era a terra.

Em um trecho do romance, uma das moradoras antigas, ao receber os “patrões” se sente inquilina na própria terra. A terra onde Firmina morava já tinha mais de quarenta anos, tinha sido passada para mão de novos donos, e ela, apesar de viver ali tanto tempo, não tinha direito algum e o seu lugar era sempre de subalterna. Tudo que eles tinham era uma terra que na realidade não era deles. Uma terra em que eles trabalhavam intensamente como servidores, em um trabalho quase escravo.

Firmina matou uma galinha para receber os novos donos de Água Negra, fez um pequeno banquete com abóbora e quiabo, picadinho de palma e arroz. Ela se sentia apenas uma inquilina, embora morasse ali havia mais de quarenta anos, e apesar de o dono estar ali fazia tão pouco tempo, sentia como se devesse favores por estar na terra alheia. (VIEIRA JR, 2019, p. 156)

O sentimento dos moradores era que os donos faziam favor por deixá-los cultivar, mesmo que esses povos tivessem passados uma vida nesses locais, ainda assim, sua posição era de servidão. “Os donos já não podiam ter mais escravos, por causa da lei, mas precisavam deles. Então, foi assim que passaram a chamar os escravos de trabalhadores e moradores. Não poderiam arriscar, fingindo que nada mudou, porque os homens da lei poderiam criar caso.” (VIEIRA JR, 2019, p. 151). Em um trecho do livro narrado pela encantada Santa Rita Pescadeira, a trajetória de escravidão do povo negro é contada desde quando os navios negreiros atravessavam os oceanos até nos dias atuais que a denominação mudou, mas as condições de trabalho continuaram a mesma.

No trecho seguinte, a busca inicial por terra, as condições de moradia e de trabalho mostra o trabalho escravo que perpassa a história desse povo. “Meu povo seguiu rumando de um canto para outro, procurando trabalho. Buscando terra e morada. Um lugar onde pudesse plantar e colher. Onde tivesse uma tapera para chamar de casa.” (VIEIRA JR, 2019, p. 151). O autor traz para o universo do leitor a luta de pessoas que moram no interior nordestino, comunidades quilombolas, ribeirinhas, do campo que ainda estão vivendo em situações precárias de trabalho e que lutam pela demarcação de suas terras.

A valorização da identidade do povo negro também é um tema que vale destacar dentro da obra. A narrativa aborda as questões relacionadas às etnias indígenas e afro-brasileiras. Segundo Pimentel (2022, p. 92), a obra “ao mencionar os negros, que vieram de muito longe para trabalhar para o branco colonizador, fica evidente o processo da diáspora⁴ africana que marca a história dos antepassados e que permanece no cotidiano de Zeca, da sua família e do povoado da fazenda Água Negra.” Pimentel (2022) destaca que *Torto Arado* se preocupa em denunciar a realidade vivida pelos personagens quando mostra que seus antepassados sofreram com o deslocamento forçado da África para o Brasil.

⁴ Diáspora é um termo utilizado para identificar o processo de deslocamento forçado dos povos africanos no período da escravidão Brasil, em que foram retirados dos países africanos, privados da convivência familiar e de vivenciar a sua cultura, língua e religião em uma situação sub-humana de trabalho forçado em uma terra estrangeira.

Belonísia era a fúria que havia cruzado o tempo. Era filha da gente forte que atravessou um oceano, que foi separada de sua terra, que deixou para trás sonhos e forjou no desterro uma vida nova e iluminada. Gente que atravessou tudo, suportando a crueldade que lhes foi imposta. (VIEIRA JR, 2019, p. 157)

Como pode ser observado no trecho acima, Vieira Jr em seu livro, tem a preocupação de construir uma história que faça uma ligação entre a situação vivenciada pelos povos escravizados no período do tráfico de escravos e os personagens que são descendentes desses povos. A forma como o enredo é desenvolvido, pode se perceber as consequências da escravidão para essas comunidades quilombolas, para o negro no Brasil. Para isso, o autor dá voz à Santa Rita Pescadeira que como narradora onisciente, não tem limitações, por isso já andou por muitas terras, presenciou o sofrimento dos povos escravizados. Cavalgando o corpo de pessoas em diferentes tempos, sabe narrar bem a história desse povo. Sabe ler o seus pensamentos e seus sentimentos e compartilhar com o leitor.

Miúda e o povo daqui não diziam que eram pretos. Pretos não eram bem-vistos, tinham que deixar a terra. Então dizia que era índia. Os outros diziam que eram índios. Índio não deixava a terra. Índio era tolerado, ninguém gostava, mas as leis protegiam, era o que pensavam. Os outros torciam o bico, porque viam que eram pretos. Mas o povo começava a contar que foi pego a dente de cachorro. (VIEIRA JR, 2019, p. 166)

Na citação acima, Vieira Jr (2019) traz a situação do negro em relação ao indígena. Mostra o quanto essas situações sofridas pela família da Bibiana e da Belonísia, leva o leitor a reflexão e a conclusão que de fato o país deve muito a esses povos. Que é preciso devolver à cultura, à dignidade, as terras roubadas. A história da colonização em nosso país mostra um homem branco europeu colonizando os povos indígenas e escravizando o povo negro depois de tirá-los de suas terras.

No Brasil os povos indígenas foram sendo dizimados e aos poucos ficando sem suas terras. Os povos negros que fugindo dos fazendeiros formaram quilombos, também foram cassados e mortos enquanto havia escravidão e depois que as leis já não os permitiam a escravização, os negros ficaram sem direito a terra. Já os povos indígenas tiveram suas terras tomadas, no entanto os brancos começaram a respeitar as leis que foram surgindo para os protegerem. Por isso, em *Torto Arado*, Miúda apesar de negra, não se dizia negra. Não queria que tivessem motivos para lhe tirarem da terra. Ela sabia que os povos indígenas não eram tolerados, mas também sabia que os povos negros eram menos ainda. Assim, foi estranho

quando Severo começou a fazer reuniões, falando sobre o direito à terra como pode ser observado no trecho seguinte do livro.

Agora falam em direito dos pretos, dos descendentes de escravos que viveram errantes de um lugar para outro. Falam muito sobre isso. Que agora tem lei. Tem formas de garantir a terra. De não viverem à mercê de dono, correndo daqui pra acolá, como no passado. (VIEIRA JR, 2019, p. 157)

O direito sobre a terra não é um entendimento entre as pessoas mais velhas da comunidade. Para elas, os donos das terras ao deixarem de cultivar, morar, trabalhar, já é um benefício que eles têm que ser gratos, mas as novas gerações têm uma formação política diferente que os fazem entender e lutar pelos seus direitos.

A luta e a força da mulher são representadas no livro por meio da história de várias mulheres de gerações diferentes. Cada uma em seu tempo mostra a reação delas diante do sofrimento. A história mostra como essas mulheres cultivavam a terra, construíram suas casas, trabalhando sem cessar para alimentar suas famílias. Donana é sogra da Salustiana (Mãe Salu) que é mãe das irmãs protagonistas Bibiana e Belonísia. É por meio de vozes femininas, que o leitor entra em contato com a história das próprias narradoras e das suas companheiras.

Belonísia é um exemplo de resistência. Desde cedo trabalha muito e não concorda em ter que entregar os seus alimentos cultivados para os donos das terras. Ela ainda muito nova vai morar com um homem bem mais velho que ela. Alcoólatra, ele é ignorante, joga comida no chão, grita e reclama o tempo todo, mas ela resiste. Além de lutar contra a violência doméstica em casa, ela defende a sua vizinha, vítima das agressões do marido. Mesmo sem uma palavra, suas atitudes são de luta o tempo todo. Sua irmã Bibiana casa com Severo, vai para a cidade e trabalha e com filho pequeno se forma em professora. Volta para a sua terra para ensinar as crianças do seu povo e junto com Severo encabeçam a organização do povo para conscientização e luta pelos direitos à terra. Com a morte de Severo, ela fica na liderança da luta. Essas mulheres fortes que mudam a história do próprio povo.

É por meio dessa tríade de vozes femininas, Bibiana, Belonísia e Santa Rita Pescadeira que tomamos conhecimento a respeito das violências exercidas sobre o corpo negro, sobretudo o da mulher. A evocação ao corpo pode estar associada à sua condição durante séculos, o modo como foi violado. (REZENDE, 2022, p. 46)

A encantada Santa Rita Pescadeira ao se referir à Belonísia diz que “Seu nome era coragem. Era da linhagem de Donana, a mulher que pariu no canavial, que ergueu casa e roça com a força de seu corpo.” (VIEIRA JR, 2019, p. 195). A força e a resistência dessas mulheres não são por vaidade de querer fazer as mesmas atividades dos homens, mostrar que pode tanto quanto o homem, de medir forças com o sexo oposto, mas por falta de opção, tiveram que lutar, cultivar a terra, construir a própria casa.

A luta pelo respeito à diversidade religiosa está presente na obra de forma muito forte. O entendimento e a valorização das religiões de matriz africana e o combate ao preconceito está presente no livro de Itamar Vieira Jr quando ele traz o jarê para dentro da sua história. Além de contar a história desta expressão religiosa derivado do candomblé, o autor não apenas fala sobre ela, mas também dá voz a uma entidade: “Meu cavalo era uma mulher chamada Miúda, mas quando me apossava de sua carne seu nome era Santa Rita Pescadeira.” (VIEIRA JR, 2019, p. 150). A terceira parte do livro é narrada por uma entidade que se manifestava nas noites de jarê. Assim, a Santa Rita Pescadeira da qual só se ouviam falar conta a própria história e a história do povo que ela habita. Em entrevista o escritor fala sobre o seu interesse pelos seres não humanos que ele levou para o livro.

No trecho de uma entrevista na Itamar revela:

Quando comecei a trabalhar no campo, meu interesse em entender o cosmos dessas comunidades já me acompanhava. Comecei a trabalhar no Incra no Maranhão, passei três anos lá – nessa época, acompanhava projetos de educação no campo –, e aí tive meu primeiro contato com comunidades indígenas, quilombolas e trabalhadores acampados e assentados da reforma agrária. (Itamar Vieira em entrevista (ANJOS, 2021)

No trecho acima, podemos entender que o seu interesse em entender o cosmos dessas comunidades foi representado no livro de forma muito esclarecedora e respeitosa. Como se por meio da sua escrita, ele também pudesse transferir o mesmo interesse para os seus leitores. Assim, na obra o autor criou muitas formas de expressar a religiosidade dos povos descendentes de escravos. Zeca Chapéu Grande é um líder espiritual na comunidade e com suas rezas e remédios atua como curandeiro e passa seu conhecimento para a sua família.

Nos últimos anos, depois do fim das celebrações de jarê na fazenda, duas famílias haviam se convertido ao evangelismo, mas continuavam a conviver com as demais sem conflitos aparentes, ainda que renegassem, em privado, as práticas antigas. (VIEIRA JR, 2019, p. 171)

Com o enfraquecimento do jarê, as pessoas foram perdendo o vínculo com a própria religião e se convertendo a outras religiões. Esse trecho do livro mostra como aos poucos as religiões de matriz africana foram sendo renegadas e deixadas de lado. Hoje com o conhecimento sobre a própria história, as pessoas estão mais conscientes e tentam resgatar e valorizar alguns costumes e religiões esquecidas. E o livro *Torto Arado* também é uma expressão dessa luta.

A obra de Itamar é uma literatura de denúncia sem deixar de perder os aspectos artísticos literários que a compõe enquanto arte. Por meio do seu texto, o “Torto Arado” apresenta questões que são importantes de ser levadas ao leitor sem deixar de lado os aspectos literários que enriquece a obra e que representa um respeito com o público leitor de literatura. Segundo Candido (2006, p. 31) “[...] todo processo de comunicação pressupõe um comunicante, no caso o artista; um comunicado, ou seja, a obra; um comunicando, que é o público a que se dirige; graças a isso define-se o quarto elemento do processo, isto é, o seu efeito.” Tendo em vista a grandiosidade da obra aqui analisada, pode tender que se trata de uma importante comunicação literária que leva à sério a sua responsabilidade de causar efeito no leitor, e nesse caso, um efeito reflexivo e encantador.

Considerações finais

A leitura do livro “Torto Arado” é um livro de fato impressionante tanto pelo tema e pelo compromisso do autor com a escrita quanto pelo momento atual em que chega ao público. A escrita é comprometida com os personagens narradores que trazem ao leitor um mundo rural que ao mesmo tempo está no imaginário de muitos leitores, também é desconhecido. A luta pela terra, a necessidade de devolver às comunidades quilombolas aos seus moradores, a história de trabalho escravo e de exploração são tratados na obra com muito cuidado ao mesmo tempo que traz uma narrativa de fácil entendimento.

Assim a obra traz a história de duas irmãs que participam da vida de uma comunidade de trabalhadores rurais que lidam com a terra a vida inteira, mas não têm direito sobre ela. Não tem direito a construir casas com materiais duradouros, não tem direito nem ao alimento que produzem e até a terra para serem enterrados depois de mortos passa a ser negada. São lutas por direitos que envolvem as personagens e que também envolve o leitor que se identifica com a luta dos personagens e aprende sobre o seu universo.

A leitura da obra vale cada página e faz o leitor se identificar com as cenas narradas, seja porque de algum modo vivenciou as situações descritas, seja porque já ouviu alguma história contada pelos seus pais, avós e parentes. De algum modo, os comportamentos e as formas de viver compõem o imaginário rural do povo brasileiro e se apresenta como um enredo indispensável para conhecimento.

A leitura do “Torto Arado” é necessária e permite ao leitor a entender a literatura puramente brasileira de qualidade por trazer assuntos ligados ao nosso povo e sua luta, por representar os anseios de uma comunidade excluída. A aproximação do autor com o tema tratado no livro pode justificar o sucesso do livro. Mas o importante é que essa obra seja lida e estudada pelos alunos da Educação Básica, que chegue aos professores, que seja objeto de leitura, de apreciação crítica e debate em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANJOS. Anna Beatriz. **Entrevista:** Itamar Vieira Junior e seu “Torto Arado”, uma declaração de amor à terra. Agência Pública: Agência de Jornalismo Investigativo, 2021. <<https://apublica.org/2021/02/itamar-vieira-junior-e-seu-torto-arado-uma-declaracao-de-amor-a-terra/>> Acesso em 10 de jan. de 2023.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade.** Ouro sobre Azul: Rio de Janeiro, 2006.

CORREIO BRAZILIENSE. **'Torto Arado', de Itamar Vieira Junior, vai virar série da HBO Max.** Brasília: Correio Braziliense, 2022. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2022/04/5002593-torto-arado-de-itamar-vieira-junior-vai-virar-serie-da-hbo-max.html>> Acesso em 11 de jan. de 2023.

CORSINI, Leonora. **Torto arado e o encontro com o Brasil profundo.** Nova perspect., 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-78412021000200011>. Acesso em 11 de dez. de 2022.

FOLHAPE. **Premiado livro "Torto Arado", de Itamar Vieira Junior, vai virar série da HBO Max.** Recife: Portal Folha de Pernambuco, 2022. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/cultura/premiado-livro-torto-arado-de-itamar-vieira-junior-vai-virar-serie/224520/>> Acesso em 11 de jan. de 2023.

MENEGHETTI, Francielli Jaqueline de Paula; KUHNE, Renan. *Torto Arado e a representação de uma realidade.* In: CANDIA, Luciene; CABRAL, Rayssa Duarte Marques (Org.). **Torto Arado: perspectivas críticas.** Catu: Bordô-Grená, 2022.

O GLOBO. **Itamar Vieira Junior é premiado com o Faz Diferença na categoria 'Segundo Caderno/Livros'.** Jornal O Globo, 2021. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/premio-faz-diferenca/noticia/2021/07/itamar-vieira-junior->

[premiado-com-faz-diferenca-na-categoria-segundo-cadernolivros-25134541.ghtml.>](#)
Acesso em 11 de jan. de 2023.

METRO1. **Governo compra seis mil exemplares do premiado 'Torto Arado' para adotar na escola pública.** Metro1, 2022. Disponível em: <[NUNES, Benedito. **O tempo na narrativa.** São Paulo: Editora Ática, 1988. \(Série Fundamentos.\)](https://www.metro1.com.br/noticias/educacao/120453,governo-compra-seis-mil-exemplares-do-premiado-torto-arado-para-adotar-na-escola-publica.>> Acesso em 11 de dez. de 2022.</p></div><div data-bbox=)

PIMENTEL, Katia Aparecida. Diáspora e subalternidade em Torto Arado. In: CANDIA, Luciene; CABRAL, Rayssa Duarte Marques (Org.). **Torto Arado: perspectivas críticas.** Catu: Bordô-Grená, 2022.

TACCA, Oscar. “O narrador”. In.: _____. **As vozes do romance.** Coimbra: Almedina, 1983.

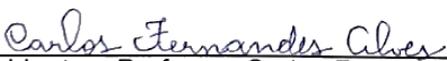
TORRE, Michelle Márcia Cobra. **As formas de resistência em Torto arado, de Itamar Vieira Junior.** O Eixo e a Roda: Revista de Literatura Brasileira, 2022. Disponível em: <[>](http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/18552/1125614480)>. Acesso em: 11 jan. 2023.

VIEIRA JR, Itamar. **Torto Arado.** São Paulo: Todavia, 2019.

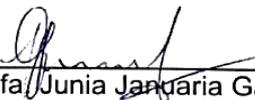
CURSO DE LETRAS

ATA DA SESSÃO DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

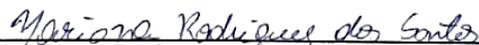
Aos 03 dias do mês fevereiro de dois mil e vinte e três, às 18 horas e 05 minutos, nas dependências da Universidade Estadual de Goiás – UEG Unidade Universitária Campos Belos - Goiás, realizou-se a sessão pública de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado O QUE É QUE O BAIANO TEM? O ROMANCE TORTO ARADO DE ITAMAR VIEIRA JÚNIOR COMO FENÔMENO APRECIADO PELO PÚBLICO E PELA CRÍTICA de autoria do (a) formando (a) **Jamilvan Ferreira da Silva**. Os trabalhos foram instalados pelo (a) professor (a) **Carlos Fernandes Alves** com a presença dos demais membros da Banca Examinadora, Profa. Junia Januaria Garcia e Profa. Mariana Rodrigues dos Santos e demais convidados. Após os procedimentos de apresentação, arguição e defesa, a referida banca reuniu-se em sessão secreta para concluir o processo avaliativo e emitir menção final ao conjunto do trabalho apresentado. Os membros avaliadores concluíram pela (X) aprovação; () reprovação do (a) aluno (a) Jamilvan Ferreira da Silva, tendo esse alcançado à média 9,5, proclamada em público pelo (a) professor (a) Carlos Fernandes Alves, então presidente da sessão, orientador (a) do trabalho ora apresentado. Nada mais havendo a tratar, a presente ata foi concluída, lida e achada conforme, e vai assinada pelos membros componentes da banca e pelo aluno/autor, às 18 horas e 54 minutos.



Presidente – Professor Carlos Fernandes Alves



Membro - Profa. Junia Januaria Garcia



Membro – Profa. Mariana Rodrigues dos Santos



Acadêmico (a) – Jamilvan Ferreira da Silva

Campos Belos – Goiás, dia 03 de fevereiro de 2023.